SUPERVISÃO CLÍNICA DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTES NA GESTALT-TERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Geovana Bezerra de Amorim - FAEDI/UNIVERSIDADE CHRISTUS

Introdução: A Gestalt-terapia compreende a relação como via privilegiada de acesso à experiência do cliente no aqui-agora. Nesse contexto, cabe ao psicoterapeuta manter-se o mais presente possível, acolhendo e compreendendo as dimensões do sofrimento existencial expressas pelo cliente. Para adentrar o universo do outro, o profissional precisa, em última instância, reconhecer-se como vulnerável e afetado pela diferença daquele que o procura. Assim, a supervisão clínica configura-se como um espaço de escuta que não se limita às inseguranças do iniciante quanto à técnica mais adequada, mas se estende aos impactos que a fala do outro produz em sua própria subjetividade. Este estudo desponta da experiência vivida em supervisão clínica em grupo com estudantes de um curso de Psicologia de uma faculdade localizada no interior do Ceará. Nos semestres finais da formação, esses estudantes são inseridos no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), onde têm a oportunidade de experimentar, pela primeira vez, o papel de psicoterapeuta, posição que muitos consideram solitária, angustiante e permeada por inseguranças. Diante desse cenário, torna-se relevante explorar a temática da supervisão clínica nessa etapa da formação. Parte-se da seguinte questão problema: como a supervisão clínica de psicoterapeutas iniciantes pode contribuir para a prática clínica de estudantes de psicologia no findar do curso? Diante do exposto, o presente trabalho objetiva compreender a importância da supervisão clínica de psicoterapeutas iniciantes a partir da vertente teórica da Gestalt-terapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo que se sustenta na metodologia de relato de experiência. O relato de experiência é um tipo de metodologia que permite desvelar vivências por meio da experiência de quem o escreve (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Para tanto, realizou-se uma busca bibliográfica de forma não sistemática, por meio de pesquisas nas bases de dados SciELO e Pepsic, utilizando os descritores: “Supervisão”, “Gestalt-terapia” e “Psicoterapeuta Iniciante” cruzados a partir do operador booleano AND no campo de “todos os índices” dos mencionados bancos de dados. A partir disso, foram criados critérios de inclusão e exclusão. No que concerne aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos e capítulos de livros que abordassem a temática em língua vernácula e discutissem o tema. Quanto à análise de dados utilizou-se técnicas de leitura

(Lima; Mioto, 2007): leitura seletiva, leitura reflexiva e leitura interpretativa. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que a supervisão clínica em Gestalt-terapia atua como um catalisador da autonomia do terapeuta iniciante, deslocando o foco da técnica pura para a construção de uma presença autêntica. Compreende-se que a formação do psicoterapeuta é um processo contínuo e sistemático que persiste ao longo de sua trajetória profissional, não se limitando a um período pontual. Nesse contexto, destacam-se como pilares fundamentais: a fundamentação teórica, a psicoterapia pessoal do psicoterapeuta e a supervisão clínica. No que tange à metodologia de supervisão, destaca-se o uso de registros onde o iniciante expressa suas impressões sobre si, sobre o paciente e sobre a relação estabelecida, priorizando a experiência imediata. Tais narrativas e versões de sentido constituem um instrumento tanto objetivo quanto subjetivo que facilita o trabalho de supervisão, revelando as expressões do terapeuta. Diante desses instrumentos, o supervisionando é encorajado a expressar livremente seus atravessamentos ocorridos durante a sessão, retomando essas impressões no encontro com o supervisor. Observa-se que, ao convidar o iniciante a ocupar o lugar de instrumento psicoterapêutico, o supervisor promove uma formação baseada na consciência e na disponibilidade para o fenômeno. Isso consolida uma postura dialógica, na qual o terapeuta torna-se capaz de sustentar o "entre" e intervir a partir de sua própria percepção engajada e consciente (Amatuzzi, 2001; Boris, 2008). **Conclusões:** Diante do exposto, percebe-se que existem elementos que atravessam o encontro do psicoterapeuta iniciante na supervisão, bem como métodos nesse processo formativo que priorizam a sustentação da presença do psicoterapeuta. Conclui-se que o uso de instrumentos como as versões de sentido e o manejo das afetações subjetivas permite que o iniciante transcenda a insegurança técnica, assumindo-se como o principal recurso no campo clínico. Assim, a supervisão em Gestalt-terapia consolida-se não como um treinamento de habilidades, mas como um exercício de postura dialógica.

Palavras-chaves: Gestalt-terapia. Supervisão clínica. Psicoterapeutas iniciantes.